

# Orçamento terá superávit menor

CORREIO BRAZILIENSE

## em outubro

A execução do Orçamento da União deverá apresentar em outubro o menor superávit desde o início do governo Collor, algo entre Cr\$ 1 bilhão e Cr\$ 2 bilhões, contra os Cr\$ 16,1 bilhões registrados em setembro. A redução será provocada por dois fatores: a liberação de mais de Cr\$ 30 milhões de recursos do Tesouro Nacional para o crédito agrícola e a autorização de muitos gastos que estavam com até dois meses de atraso, em função da demora na aprovação da Lei de Suplementação Orçamentária pelo Congresso.

A elevação das despesas será compensada pelo bom desempenho da arrecadação tributária. Em outubro, o volume de impostos recolhido pela União chegará a mais de Cr\$ 400 bilhões, um resultado 20 por cento maior do que o obtido em setembro, em termos nominais. Em bases reais descontada a inflação - a arrecadação de outubro apresentará um crescimento em torno de seis por cento, apesar dos sinais de recessão que a economia vem apresentando.

O fenômeno do bom desempenho tributário tem duas causas

básicas: o sistema de indexação do recolhimento de impostos, classificado como quase perfeito; o "efeito Tuma" — aperto da fiscalização sobre sonegadores — e o final do anonimato fiscal decretado pelo Plano Collor. A combinação destes dois fatores está mais do que compensando a redução da atividade econômica, analisam técnicos do Departamento do Tesouro Nacional (DTN).

### RECORDE

Em outubro, a folha de pagamento do funcionalismo público federal consumiu Cr\$ 137 bilhões. No próximo mês, este item consumirá cerca de Cr\$ 180 bilhões do Orçamento da União, em função do aumento de 30 por cento concedido aos servidores a partir de primeiro de outubro. O gasto aparecerá na contabilidade do mês de novembro, porque o pagamento de pessoal é feito no quinto dia útil do mês subsequente ao período de referência.

Por causa dos Cr\$ 40 bilhões adicionais da folha de pagamento, a execução do Orçamento deverá apresentar em novembro resultado semelhante ao de outu-

CARLOS SILVA

bro, prevêem técnicos do DTN. A situação de equilíbrio deverá repetir-se em dezembro quando o Governo pagará a segunda parcela do 13º salário do funcionalismo federal. Nos próximos dois meses, o Governo trabalha com a expectativa de manutenção do bom desempenho de arrecadação tributária, o que compensaria a pressão dos gastos com pessoal.

O superávit das contas do Tesouro em outubro será o sétimo consecutivo desde abril, um recorde na administração recente do País. De abril a setembro, o Governo obteve um superávit de caixa de Cr\$ 351,3 bilhões. No acumulado de 1989, o resultado positivo cai para Cr\$ 120 bilhões, em função do déficit de Cr\$ 231,3 bilhões ocorrido nos três primeiros meses deste ano.

De abril a setembro, o Governo empregou os superávits menores e a remuneração de suas disponibilidades de caixa no Banco Central na recompra de Cr\$ 630,3 bilhões em títulos públicos. Em outubro, o Tesouro Nacional resgatou outros Cr\$ 144 bilhões da dívida interna. Até o final do ano, o Governo deverá ter recomprou mais de Cr\$ 1 trilhão de sua dívida mobiliária.